

(Caio Riter)

C E C Í L I A

Q U E A M A V A

F E R N A N D O

edelbra

Roteiro de Leitura
Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autor e obra

Motivação para a leitura

Categoria, gênero e temas

Subsídios, orientações e propostas de atividades

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC

Autor e obra

Caio Riter (Porto Alegre, 1962) é autor de vários livros que receberam distinções literárias. Caio é também doutor em literatura, escritor de muitos gêneros e provocador da empatia de públicos de diferentes idades. A facilidade de conversar com crianças e jovens talvez se deva a um fazer que o apaixonou, ser professor. Isso o coloca em contato permanente com adolescentes e crianças, além de possibilitar que compreenda e atualize os temas que são do interesse desse público.

Motivação para a leitura

O próprio escritor falando sobre a sua obra é uma excelente maneira para motivar o leitor. Convide os alunos a ouvirem a leitura de parte do texto que consta na orelha do livro:

“Cecília que amava Fernando é uma história de amor. Mas não de um amor comum, óbvio. É a história de uma mulher que ama seu neto e que, por amá-lo, desejará deixar-lhe como maior herança aquilo que mais importa para ela: o amor pela poesia, o amor por um poeta. Assim, vida e morte, sabedoria e acaso, escrita e leitura se entremeiam nessa novela que escrevi com a alma adolescente, desejando que o Bernardo e suas dores possam ser um convite para que meus leitores embarquem

neste universo repleto de amor, de dor e de versos. Bernardo é um adolescente imerso em todas as preocupações peculiares à fase do adolecer, em que se busca ser quem se deseja ser, apesar de tantos e tantas a indicarem caminhos não desejados.

Sou o Caio, aquele que criou o Bernardo, seus amigos e suas muitas inquietações. Publico livros há mais de 20 anos. Sou professor, escritor e doutor em Literatura Brasileira."

Categoria, temas e gênero

Categoria:

1º ao 3º ano do ensino médio

Temas:

Conflitos e inquietações; Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Vulnerabilidade dos jovens

Gênero:

Novela

A novela apresenta as relações entre uma avó e seu neto, e também o amor de ambos pela poesia. Poemas de Fernando Pessoa, poeta preferido da avó, tornam-se uma forma de se comunicarem e acompanham o adolescente na busca de ser quem ele deseja ser, bem como na construção do respeito ao outro. Isso o auxilia a enfrentar novos acontecimentos, a fazer descobertas, a vivenciar dúvidas e angústias do seu processo de amadurecimento, bem como a dor da perda e o sofrimento frente à finitude da vida.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando

que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura, podendo, no entanto, ser compreendidas e resignificadas no contexto de cada ação particular.

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo desse material de apoio é desenvolver a competência leitora no aluno, desenvolver o senso estético e tratar da ficção como um modo de interpretar o cotidiano, estabelecendo relações entre a vida e a literatura. Investe na formação dos jovens, ampliando seu repertório de leitura e desafiando-os a conhecer textos clássicos da literatura universal.

Pré-leitura

Antes de começar a ler, apresente o livro e destaque seus elementos paratextuais (capa, contracapa, orelhas, índice, citações etc.). Eles dão informações que ajudam a compor a obra e possibilitam ao leitor formular inferências a respeito do que ele espera encontrar. Peça que observem a diagramação ou o projeto gráfico do livro:

- Há algum tipo de desenho na capa?
- É possível identificar algum símbolo ou forma? Quais?
- Por que será que foram utilizados parênteses para ilustrar a capa e fazer a separação dos capítulos?
- E as cores nas páginas que separam os capítulos? Como vocês as classificariam? É possível inferir alguma intenção no seu uso?

- Há outros ícones ou símbolos reconhecíveis?

Leia a epígrafe e pergunte se conhecem o poema e o poeta. _____

Retome o título e incentive-os a darem as suas primeiras impressões: Quando esse livro foi escrito? O que vocês imaginam que encontrarão nesse livro? Quem será Cecília? E o Fernando que ela amava? Como será a história? Deixe que exponham suas impressões. Observe que, em se tratando de alunos do Ensino Médio, é provável que já tenham ouvido falar de Fernando Pessoa e seus heterônimos. Caso algum aluno estabeleça essa relação, incentive a turma a pesquisar e informar-se sobre um dos maiores poetas da Língua Portuguesa, junto com Camões. Depois encaminhe a leitura silenciosa do texto.

- Do que fala o poema?
- O que ele representa em relação ao livro? Qual o papel dessa epígrafe?
- A escolha do poema de Ricardo Reis pode ser um indicativo do que o leitor encontrará na novela?

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Solicite que façam, individualmente, um resumo contando “a história com suas próprias palavras”. Nele devem procurar responder a uma simples pergunta: sobre o que fala o livro? Esse texto deve ser curto e objetivo, por isso recomende que se atenham apenas ao essencial da história narrada.

Fique atento às observações dos alunos e esclareça eventuais dúvidas sobre palavras e/ou referências intertextuais que reconheçam e não consigam explicar. Se necessário, retome

alguns pontos, indique fontes para consulta. O importante nessa etapa é que todos compreendam o enredo.

Após, organize a turma em círculo e solicite que avaliem o lido e indiquem se o que leram costuma acontecer na vida real. Converse com os alunos e ouça o que têm a dizer sobre os sentimentos, os dramas, relacionamentos, amizade, família e inseguranças da adolescência vividos pelos personagens nessa novela.

Incentive-os a relatar suas impressões. Nesse momento, importa confrontar suas previsões de leitura com o que encontraram no livro, realizar destaques e apresentar o que foi apreendido.

Peça então que caracterizem o personagem Bernardo:

- Como é o protagonista? E a sua avó?
- O que o levou a se afastar do melhor amigo?
- Que valores são defendidos por Bernardo em relação à amizade, ao amor?
- Quais são seus projetos de futuro?
- Que gênero literário ele e a avó gostavam de ler?

À medida que forem expondo, faça anotações no quadro, sistematizando as falas dos alunos.

Atividade 2

Com auxílio dos jovens, destaque os recursos utilizados pelo autor para construir o sentido de seu texto, mesclando a linguagem de provas escolares, como as questões de múltipla escolha, a de fragmentos de poemas e a de letras de música à narrativa. Abra espaço para os comentários que certamente surgirão. Observe os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos e valorize a participação colaborativa dos mesmos ao grande grupo.

Convide-os então a se organizarem em pequenos grupos (duplas ou trios), retornarem ao livro e destacarem todas as citações do poeta Fernando Pessoa e seus heterônimos, bem como os versos transcritos, conforme segue.

Feito o exercício, retome os achados em grande grupo, de modo que todos possam conferir os poemas citados.

Encaminhe-os então para complementar o trabalho pesquisando no site <http://arquivopessoa.net> os fragmentos encontrados, a fim de completar as informações quanto à autoria e os dados do poema.

Página	Poema	Autor indicado no livro	Autor/informações pesquisadas pelos alunos
epigrafe	<p>Tudo que cessa é morte, e a morte é nossa Se é para nós que cessa. Aquele arbusto Fenece, e vai com ele Parte da minha vida.</p> <p>Em tudo quanto olhei fiquei em parte. Com tudo quanto vi, se passa, passo, Nem distingue a memória Do que vi do que fui.</p>	Ricardo Reis	
p. 14	<p>Peguei no meu coração E pu-lo na minha mão.</p> <p>Olhei-o como quem olha Grãos de areia ou uma folha.</p> <p>Olhei-o pálido e absorto Como quem sabe estar morto;</p> <p>Com a alma só comovida Do sonho e pouco da vida.</p>	Fernando Pessoa, ele mesmo	
p. 24	<p>Segue o teu destino, Rega as tuas plantas, Ama as tuas rosas. O resto é sombra De árvores alheias.</p>	Ricardo Reis	
p. 40	<p>Leve, leve, muito leve, Um vento muito leve passa, E vai-se, sempre muito leve. E eu não sei o que penso Nem procuro sabê-lo.</p>		Alberto Caeiro

p. 43	Tudo que faço ou medito Fica sempre na metade. Querendo, quero o infinito. Fazendo, nada é verdade.	Fernando Pessoa, ele mesmo	Estrofe inicial
p. 44	Que nojo de mim me fica Ao olhar para o que faço! Minha alma é lúcida e rica. E eu sou um mar de sargaço. Um mar onde boiam lentos Fragmentos de um mar de além... Vontades ou pensamentos? Não o sei e sei-o bem.	Fernando Pessoa, ele mesmo	(continuidade) Estrofes finais do poema
p.56	À dolorosa luz das grandes lâmpadas eléctricas [da fábrica. Tenho febre e escrevo. Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza [disto, Para a beleza disto totalmente desconhecida dos [antigos. Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno! Forte espasmo, retido dos maquinismos em fúria!	Álvaro de Campos	
p. 60	Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do [mundo.	-	Álvaro de Campos (Primeira estrofe do poema Tabacaria)

p. 63	O mal das coisas da vida é que as podemos ir olhando por todos os lados... as coisas do sonho só têm o lado que vemos...	Livro do desassossego Bernardo Soares	<i>As coisas sonhadas só têm o lado de cá... Não se lhes pode ver o outro lado... Não se pode andar à roda delas... O mal das coisas da vida é que as podemos ir olhando por todos os lados... As coisas de sonho só têm o lado que vemos... Ter amores só puros como as nossas almas...</i>
p. 68	Vivo sempre no presente. O futuro, não o conheço. O passado, já o não tenho.	Bernardo Soares	
p. 3	Meu coração é um almirante louco Que abandonou a profissão do mar E que a vai relembrando pouco a pouco Em casa a passear a passear...	-	Ah, um soneto Álvaro de Campos
p. 77	Antes o voo da ave, que passa e não deixa rasto, Que a passagem do animal, que fica lembrada no [chão. A ave passa e esquece, e assim deve ser.	-	Alberto Caeiro

p. 90	Qualquer música, ah, qualquer, Logo que me tire da alma Esta incerteza que quer Qualquer impossível calma!	-	Fernando Pessoa, ele mesmo
p. 96	Todas as cartas de amor são Ridículas. Não seriam cartas de amor se não fossem Ridículas.	Álvaro de Campos	

Proponha que o resultado da pesquisa fique exposto em sala de aula. Se desejar, façam a leitura dos poemas. Retome o texto e mostre que, ao trazer os poemas para a narrativa, o autor da novela os coloca em diálogo com a história. Nela, a inserção da poesia de Fernando Pessoa e seus heterônimos foca estrategicamente a relação dos personagens avó e neto, dando sentido à cumplicidade e parceria existente entre eles, sem que problemas intergeracionais interfiram. Peça que retornem ao livro e destaquem passagens que comprovem o observado. Mostre que a narrativa e a poesia têm importância, estão vinculadas, e dessa soma decorre o sentido do texto.

Atividade 3

O tipo de narrador, a caracterização de algum personagem, o tempo, o espaço e o tipo de discurso são elementos que constituem a narrativa. Questione-os:

- O que, na estrutura da novela, chama mais atenção?

Peça que os alunos releiam as páginas 11 a 15. Mostre que a novela inicia com uma preocupação do narrador-protagonista e suas reflexões a respeito da avó, dando indícios da proximidade de ambos. Depois descreve o ambiente familiar, contemporâneo, e faz observações bastante comuns ao cotidiano dos jovens: a insegurança em relação ao futuro, o aparente desinteresse do pai, a falsa “harmonia” na reunião familiar dos almoços de domingo, a impossibilidade de comunicar-se com o pai, a mãe, a irmã, o tio e o primo etc. Já na p. 14, outro narrador (narrador onisciente) assume a narrativa e revela ao leitor o “parêntese” que representa, na vida de Bernardo, os momentos de convivência entre avó e neto e seu ponto de vista sobre os acontecimentos. Questione-os:

- Qual a importância da alternância da voz narrativa para o texto? Qual a importância para a narrativa desse “parêntese”? Seria possível prosseguir a leitura excluindo as páginas pretas?

Primeiro recupere com eles as regras da língua portuguesa para o uso dos parênteses. Acrescente outra informação: os parênteses são também utilizados nos textos teatrais para indicar a rubrica. Por meio dela, oferecem-se ao leitor informações cênicas (cenário, personagens que estão no palco, suas vestimentas, aparência, posição etc.). Prossiga instigando-os

a irem além da superfície do texto: Seriam os parênteses uma metáfora que representaria os momentos de introspecção e confiança de Bernardo? Oriente-os a observarem que o narrador-protagonista apresenta o que presencia ou vive, enquanto o narrador onisciente tem a capacidade de estar a par de tudo, de saber as coisas em sua totalidade, ele tem ciência do que se passa no íntimo dos personagens, sabendo até mesmo quais emoções e pensamentos os acometem, como na p. 14, quando diz: “E Bernardo gosta de ouvi-los.”

Divida a turma em pequenos grupos, distribuindo entre eles a leitura dos capítulos (exceto o Epílogo) e observando atentamente:

- O que é importante para o narrador-protagonista? Quais são suas preocupações, seus interesses?
- Personagens: quem são, como se caracterizam, que posição ocupam na narrativa?
- Ação: como inicia a ação, como ela evolui, que final se anuncia? Que temas são abordados durante o desenvolvimento da ação?
- Tempo: como se apresenta? Ele é importante na sequência da narrativa? Por quê?

Depois, à medida que forem verbalizando suas observações, anote-as no quadro, separado em duas colunas, uma para cada narrador, de modo que todos possam visualizar e sistematizar.

Pós-leitura

Perguntas como “Quem sou eu? O que eu quero ser?” são bastante comuns na vida de adolescentes. Fase repleta de questionamentos, pensamentos, sentimentos e ações, na adolescência os jovens passam por redefinições da imagem corporal, mental e social. Nesse período o jovem está se individualizando, rompendo vínculos, buscando autonomia ao mesmo tempo que procura a aceitação do grupo. Sentimentos como inseguranças e dúvidas fazem parte dessa etapa da vida.

Considerando a leitura da novela, o estudo do texto e as inferências da turma, proponha um debate ao grande grupo:

- Os temas abordados têm alguma semelhança com as incertezas da juventude?
- As referências a poesia e músicas têm algo a ver com vocês?
- Na p. 56, Bernardo diz: “O Álvaro de Campos é o heterônimo de que menos gosto. Mas o Bento o adora!”. Quais seriam os poemas de Fernando Pessoa escolhidos por você?

Desafie-os a fazerem uma seleção de poemas (podem ser fragmentos, considerando a extensão de alguns) de Fernando Pessoa para realizarem um sarau poético. Alerta-os de que, para a leitura da poesia, são necessárias muitas leituras. A primeira delas, segundo Trevisan (2000), remete ao som e às sensações de cores que advêm das palavras; a segunda aponta para o ritmo extraído

de seus versos; e a terceira, para as imagens, carregadas de sentidos, que se oferecem à interpretação do leitor. Em vista disso, nem sempre o poema se revela na primeira leitura.

Promova o Sarau com a apresentação aberta da leitura dos poemas, difundindo o resultado do trabalho para outro público, como colegas de outras turmas, professores e familiares.

Potencial interdisciplinar

Os conhecimentos da área de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** estão presentes no entrelaçamento entre questões sociais, culturais e individuais. Isso permite aprofundar, a partir do livro, a discussão sobre ética. Importa levar os estudantes a dialogar sobre noções básicas de respeito, convivência e bem comum em situações concretas. Também possibilita a avaliação de posturas, a identificação do bem comum e o estímulo ao respeito e ao acolhimento às diferenças entre pessoas, tendo em vista a promoção do convívio social e o respeito universal às pessoas, ao bem público e à coletividade.

As demais linguagens da **Arte** também podem ser valorizadas para buscar compreender melhor as diferentes questões que mobilizam o ser humano, constituindo-se em formas de ampliar os significados do texto lido e aprimorar o processo de atribuição de sentidos à literatura.

A **Matemática e suas Tecnologias** está referida no texto e pode favorecer a interpretação e compreensão da realidade pelos estudantes, a partir da utilização de conceitos dos diferentes campos da Matemática para fazer julgamentos bem fundamentados.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

- Pré-leitura** • Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).
EM13LP01
- Atividade 1** • Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
EM13LP45
- Atividade 2** • Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
EM13LP48
- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
EM13LP49

Atividade 3 • Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.

EM13LP51

Pós-leitura • Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

EM13LP46

CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO

Roteiro de Leitura

Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França,
Camila Garcia Kieling
e Carolina Affonso Mayer

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2020

edelbra